

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.1 • 2023 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2023v10n1p155-169



A MEDICINA DA FEIRA: CONHECIMENTOS E FORMAS DE USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR CONSUMIDORES DE UMA FEIRA AMAZÔNICA (PA)

THE MEDICINE OF THE FAIR: KNOWLEDGE AND WAYS OF USE OF MEDICINAL PLANTS BY CONSUMERS OF AN AMAZONIAN FAIR (PA)

LA MEDICINA DE LA FERIA: CONOCIMIENTO Y FORMAS DE USO DE LAS PLANTAS MEDICINALES POR PARTE DE LOS CONSUMIDORES DE UNA FERIA AMAZÓNICA (PA)

Eliane Pamblona Soares¹

Flavio Henrique Souza Lobato²

Voyner Ravena-Canete³

RESUMO

Historicamente, os conhecimentos populares acerca da utilização de plantas medicinais são constantemente avaliados como sem validade, pois, segundo os princípios clássicos da Ciência, não passaram por processos rígidos de testagem para comprovação de seus efeitos. A utilização dessas plantas, entretanto, é fruto da ciência popular, conformada a partir de saberes e fazeres milenares, logo, passaram por inúmeros testes no cotidiano dos diferentes grupos sociais. Diante disso, esta pesquisa objetivou identificar e descrever o conhecimento sobre as principais plantas medicinais, as formas de uso e as principais doenças combatidas entre os consumidores da Feira da Pedreira, PA. Metodologicamente, partindo de abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa, foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e de campo. Nas pesquisas de campo, foram adotados diferentes instrumentos de coleta de dados, a saber: observação participante, conversas informais com os erveiros e aplicação de questionários junto a consumidores. Como resultados, identificou-se que algumas plantas são usadas de diversas formas e para diversas doenças, sendo o chá da folha a forma mais utilizada. No que tange às doenças, as que mais acometem os usuários são as inflamações internas, problemas gástricos e problemas pulmonares. O uso contínuo das plantas medicinais influencia diretamente na dinâmica comercial da Feira da Pedreira, pois, na busca de saúde, o usuário perpetua a prática da medicina popular por meio do uso das plantas medicinais.

PALAVRAS-CHAVE

Belém (PA). Conhecimento Popular. Plantas Medicinais.

ABSTRACT

Historically, popular knowledge about the use of medicinal plants is constantly evaluated as invalid, because, according to the classical principles of Science, they have not undergone rigid testing processes to prove their effects. The use of these plants, however, is the result of popular science, conformed from millennial knowledge and actions, so they have undergone numerous tests in the daily lives of different social groups. Therefore, this research aimed to identify and describe the knowledge about the main medicinal plants, the forms of use and the main diseases combated among the consumers of the Feira da Pedreira, (PA). Methodologically, starting from qualitative and quantitative research approaches, bibliographical, documentary and field research was carried out. In the field researches, different data collection instruments were adopted, namely: participant observation, informal conversations with the erveiros and application of consumer questionnaires. As a result, it was identified that some plants are used in various ways and for various diseases, with leaf tea being the most used form. With regard to diseases, the ones that most affect users are internal inflammation, gastric problems and lung problems. The continuous use of medicinal plants directly influences the commercial dynamics of the Quarry Fair, because, in the search for health, the user perpetuates the practice of folk medicine through the use of medicinal plants.

KEYWORDS

Belém (PA). Popular Knowledge. Medicinal Plants.

RESUMEN

Históricamente, el conocimiento popular sobre el uso de plantas medicinales se evalúa constantemente como inválido porque, de acuerdo con los principios clásicos de la ciencia, no se han sometido a procesos de prueba rígidos para probar sus efectos. El uso de estas plantas, sin embargo, es el resultado de la ciencia popular, conformada a partir de conocimientos y acciones milenarias, por lo que han sido sometidas a numerosas pruebas en la vida cotidiana de diferentes grupos sociales. Por lo tanto, esta investigación tuvo como objetivo identificar y describir el conocimiento sobre las principales plantas medicinales, las formas de uso y las principales enfermedades combatidas entre los consumidores de la Feira da Pedreira. Metodológicamente, a partir de enfoques de investigación cualitativa y cuantitativa, se realizó investigación bibliográfica, documental y de campo. En las investigaciones de campo, se adoptaron diferentes instrumentos de recolección de datos, a saber: observación participante, conversaciones informales con los herbolarios y aplicación de los cuestionarios de los consumidores. Como resultado, se identificó que algunas plantas se utilizan de diversas maneras

y para diversas enfermedades, siendo el té de hojas la forma más utilizada. Con respecto a las enfermedades, las que más afectan a los usuarios son la inflamación interna, los problemas gástricos y los problemas pulmonares. El uso continuo de plantas medicinales influye directamente en la dinámica comercial de la Feira da Pedreira porque, en la búsqueda de la salud, el usuario perpetúa la práctica de la medicina popular a través del uso de plantas medicinales.

PALABRAS-CLAVE

Belém (PA). Conocimiento popular. Plantas medicinales.

1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais como método terapêutico faz parte da cultura de diferentes povos no mundo todo, inclusive na Amazônia (ALMEIDA, 2003; SILVA; LOBATO; RAVENA-CAÑETE, 2019; VIERA; SOUSA; LEMOS, 2015). Esse uso se mantém até os dias atuais, pois, por um longo período, foi o principal, e pode-se dizer o único, método de tratamento desses povos (VEIGA; SCUDELLER, 2015). Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu o uso medicinal das plantas/ervas como medicina tradicional (BRASIL, 2006), tendo como referência essa prática milenar na cultura dos povos (FIRMO *et al.*, 2011).

No entanto, vale ressaltar que o uso indiscriminado – sem qualquer estudo ou conhecimento acerca dos efeitos da ingestão dessas plantas – pode causar sérias complicações à saúde humana (ARAÚJO; LIMA, 2019), tendo em vista que a diversidade de plantas pode acarretar o uso de alguma especiaria ineficaz ou até mesmo prejudicial à saúde (VEIGA; SCUDELLER, 2015).

Na Região Amazônica, o acesso às plantas medicinais se dá comumente a partir das florestas, no campo, ou das feiras populares espalhadas pelas cidades. Nos interiores da Amazônia, a acessibilidade das plantas com propósito terapêutico, historicamente, compreende uma das muitas formas de interação harmoniosa entre o ser humano e a natureza, uma vez que os povos e as populações tradicionais têm consciência da importância de cuidar, manejar e conservar as plantas e as ervas que servirão como cura para males que atentam contra a saúde (SILVA; LOBATO; RAVENA-CAÑETE, 2019; SOARES, 2018).

Por outro lado, na cidade, as feiras figuram os locais onde os usuários no mundo urbano têm acesso garantido às plantas medicinais para que sejam consumidos como medicamentos e em práticas religiosas. São, portanto, espaços de interseção entre o rural e o urbano, nos quais conhecimentos diversos, às vezes mercados por diferentes ontologias, se tocam e se entrecruzam.

Nesse sentido, visualizando a feira como o lugar na cidade de encontro dos produtos e das relações que são tecidas entre consumidores e feirantes (LOBATO; RAVENA-CAÑETE, 2015; SOUSA *et al.*, 2016), evidenciou-se como um espaço profícuo para o entendimento do conhecimento e das diferentes formas e uso das plantas com fins medicinais. Foi diante desse contexto que emergiu a vontade

de investigar, ainda que timidamente, os saberes, os conhecimentos e os usos das plantas medicinais entre consumidores na/da Feira da Pedreira, em Belém (PA). Nesse sentido, esta pesquisa objetivou identificar e descrever o conhecimento sobre as principais plantas medicinais, as formas de uso e as principais doenças combatidas entre os consumidores da Feira da Pedreira, PA.

O presente estudo encontra-se estruturado em quatro seções. Esta primeira seção realiza uma breve contextualização acerca da temática, bem como apresenta o objetivo da pesquisa. A segunda seção apresenta a área de estudo, a Feira da Pedreira, e os procedimentos metodológicos, desde a coleta até a análise de dados. Na terceira seção, são apresentados os resultados e as discussões geradas a partir da literatura consultada. Por fim, a quarta e última seção, traz as considerações alcançadas pela investigação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO: A FEIRA DA PEDREIRA, BELÉM (PA)

A Feira da Pedreira, hoje formada pelo Mercado e pela feira livre no seu entorno, teve origem à época em que a Administração da cidade de Belém era exercida pelo prefeito Abelardo Condurú (1936-1943), sendo o Mercado inaugurado em 1940. A avenida Pedro Miranda esquina da travessa Mauriti, foi o lugar escolhido para a implantação da construção, pois ali existira até então uma feira ao ar livre que não apresentava mínimas condições básicas de higiene exigida para a comercialização de alimentos, uma vez que, eram comercializados todos os tipos de peixes, aves, vísceras, frutas e legumes (SANTOS; CHAVES, 2018).

O prédio foi projetado pelo engenheiro Arlindo Guimarães. O projeto foi desenvolvido com a finalidade de atender às necessidades dos comerciantes e aos produtos comercializados no local. Para tanto, a planta do prédio foi disposta da seguinte maneira: três prédios com acessibilidade entre si, porém isolados dentro do terreno, ou seja, apesar de fazerem parte de um só projeto dentro de um mesmo espaço, seriam independentes uns dos outros, no entanto por ser um projeto de baixo porte, tal estrutura era pouco comum para a época (SANTOS; CHAVES, 2018).

Ao longo de sua existência o Mercado da Feira da Pedreira sofreu algumas revitalizações, por parte do poder municipal, para realizar reparos, manutenções e reformas na estrutura física do espaço. Conforme Santos e Chaves (2018), na falta de registros por parte da prefeitura das reformas nos prédios que abrigam a feira, não há como especificar as datas exatas em que as intervenções ocorreram, apenas pode-se constatar que entre reformas e ampliações no conjunto arquitetônico determinados detalhes foram retirados e outros introduzidos.

Em 2013, se deu a última e grande ação no conjunto arquitetônico, porém não se tratou de alguma transformação estrutural, apenas a obtenção, por parte da Prefeitura Municipal de Belém (PMB), do prédio comercial antigo situado à esquina oposta ao mercado, sendo adquirido com o objetivo de ser adaptado para um novo complexo de abastecimento na área. Apesar de não fazer parte do conjunto arquitetônico do mercado, propriamente dito, se fez necessário a menção da aquisição do comple-

xo, uma vez este estar ligado a SECON, por estar reconhecido como parte do mercado da Pedreira (SANTOS; CHAVES, 2018). Atualmente, de acordo com dados da SECON, dentro do mercado principal existem 210 permissionários, sendo deste total 7 erveiros e 265 equipamentos.

Nos dias atuais, conforme dispõe o Decreto Municipal nº 26579/1994 (BELÉM, 1994), que rege sobre o funcionamento das feiras livres e dá outras providências, “Compete à Secretaria Municipal de Economia da Prefeitura Municipal de Belém, por força da Lei Municipal nº 7.341, de 18 de março de 1986, desenvolver as atividades de planejamento e administração do sistema de feiras do Município de Belém”. De acordo esse decreto, cabe ao secretário municipal de economia “[...] criar feiras livres, localizá-las, suspender-lhes o funcionamento, remanejá-las e extingui-las, total ou parcialmente, em atendimento ao interesse público e respeitadas as exigências higiênicas, viárias e urbanísticas em geral [...]” (art. 3º). Os produtos a serem comercializados são classificados por grupos, estando os produtos de umbanda, ervas medicinais, plantas e flores ornamentais e artesanato regional no Grupo VIII (art. 17). Qualquer cidadão que preencha todos os requisitos elencados no art. 20 do decreto, poderá solicitar autorização para comercializar seus produtos no espaço da feira, a qual será analisada pelo Secretário Municipal de Economia (BELÉM, 1994).

No âmbito desta investigação, cabe pontuar que a escolha da a Feira da Pedreira se deu, entre outros fatos, por sua localização e importância histórica e cultural na cidade de Belém. Nela, a partir dos procedimentos metodológicos a serem a seguir detalhados, buscou-se informações junto a vendedores e, principalmente, consumidores de plantas medicinais no que tange aos seus conhecimentos e formas de utilização.

2.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O presente trabalho foi elaborado a partir das abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico em diferentes bibliotecas, sites e repositórios científicos. A revisão de literatura foi de grande valia para a construção de um referencial teórico, a fim de se apropriar dos conceitos-chave que guiaram o trabalho, os quais sejam: Saúde; Plantas Medicinais; Fármacos; Feiras; Feira da Pedreira.

Posteriormente, foram realizadas pesquisas de campo com objetivo de pensar como seriam feitas as abordagens dentro da feira junto aos consumidores, bem como conhecer a feira e estabelecer contatos. O primeiro contato com o ambiente e os futuros entrevistados se deu no dia 13 de março de 2018, esse primeiro contato foi o termômetro para avaliar como seria feita a abordagem de fato e como seria a receptividade daqueles que seriam os informantes nas entrevistas futuras. A partir desse momento foi possível construir e iniciar, em 13 de maio de 2018, a aplicação de um questionário junto a 30 consumidores de plantas medicinais da/na Feira da Pedreira (Belém/PA), foi composto por 17 perguntas. Em 17 julho de 2018, se deu a continuidade da aplicação, quando então findou a pesquisa.

É importante frisar que, embora tenha sido aplicado um instrumento sistemático de coleta de dados junto aos vendedores de plantas medicinais, realizou-se conversas informais e observações acerca da dinâmica da comercialização, o que decerto possibilitou coletar dados complementares. Ademais, as pesquisas de campo foram imprescindíveis para realizar registros fotográficos e conver-

sas informais e “fofocar”, isto é, coletar dados a partir da dinâmica da feira e da escuta das conversas entre vendedores e consumidores de plantas medicinais. Os dados foram interpretados a partir do debate com outros trabalhos científicos sobre a temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O CONHECIMENTO E A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR CONSUMIDORES ENTREVISTADOS NA FEIRA DA PEDREIRA (BELÉM/PA)

O Brasil é possuidor, excluindo os Estados Unidos, da maior base universitária e técnica das Américas, apta a pesquisar cientificamente as plantas medicinais. No entanto, ainda que se tenha uma base, reconhecidamente grande e capacitada, está longe de suprir a necessidade requerida para realização de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de compostos bioativos. No Brasil, o que já se conseguiu pesquisar acerca de plantas medicinais é inegável para a descoberta de moléculas propícias a serem usadas em pesquisas fitofarmacêuticas de plantas medicinais. Porém, mesmo que seja possuidor de uma rica diversidade de plantas, o Brasil não goza de um programa adequado direcionado ao P&D (SANTOS, 2018).

Logo, a fundamentação mais usada para o permanente uso das plantas medicinais é o conhecimento popular dos povos tradicionais e/ou dos vendedores desses materiais nas grandes feiras populares das grandes cidades, principalmente na região amazônica (SOARES, 2018).

Diante disso, questionou-se os consumidores que compuseram a amostra do estudo acerca da confiabilidade em relação à eficácia de resultados do uso de plantas medicinais. Os resultados, sistematizados na Tabela 1, revelaram que, dos 30 entrevistados, 21 deles consideravam as plantas medicinais mais eficientes no combate às doenças, ao passo que apenas 9 disseram confiar nos remédios de farmácia. Ou seja, 70,0% dos consumidores abordados na pesquisa, fazem uso das plantas medicinais por não confiarem nos remédios industrializados, ainda que estes sejam resultados de estudos científicos e tenham eficácia comprovada pela ciência moderna.

Tabela 1 – Você considera as plantas medicinais mais eficazes que os remédios de farmácia?

Você considera as plantas medicinais mais eficazes que os remédios de farmácia?	n	%
Sim	21	70,0
Não	9	30,0
Total	30	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Para os usuários, o que é mais relevante são as experiências pessoais e o conhecimento popular, haja vista que tais experiências e práticas estão ligadas a produtos naturais e, portanto, são menos

agressivos ao corpo humano. Esse entendimento é bem exposto por Balbach (1995, p. 8), quando fala sobre a eficácia dos remédios farmacêuticos: “[...] diversos outros meios [...] a natureza nos oferece, é porque os produtos químicos manipulados em laboratórios têm trazido e estão trazendo fracassos”. Desse modo, o conhecimento popular garante por si só o uso constante de plantas medicinais, que mediante estudos e pesquisas tiveram suas substâncias usadas na produção de fármacos, bem como garante o uso daquelas que ainda não tiveram suas propriedades reconhecidas como medicinais (SANTOS *et al.*, 2016).

Diante disso, os entrevistados foram questionados quem lhes influenciou a fazer uso das plantas medicinais com a finalidade fitoterápica. Assim sendo, cerca de 25 pessoas apontaram os familiares, ou seja, 83,3% dos consumidores, e os 5 entrevistados restantes relataram ter sido seus influenciadores os vizinhos (3,3%), os amigos (10%) e outros (3,3%). Tais dados vão ao encontro da análise realizada por diversos pesquisadores em trabalhos anteriores (MESSIAS *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2018; SILVA, 2018;), a disseminação do conhecimento e do uso das plantas medicinais é realizada pela família a partir de diferentes gerações.

Nessa direção, os dados dispostos na Tabela 3 demonstram que o uso de plantas medicinais é feito também por familiares dos consumidores abordados na entrevista. Entre os 30 entrevistados, 27 pessoas admitiram o uso em família, o que corresponde a 90% dos consumidores abordados. Em sequência, quando questionados sobre quem da família fazia uso da medicina popular, os consumidores pontuaram que as mães e os(as) filhos são os que mais fazem uso de plantas medicinais, sendo 33,3% e 16,7% respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Quem da sua família utiliza além de você?

Quem da sua família utiliza além de você?	N	%
Mãe	10	33,3
Outros parentes	8	26,7
Filho(a)	5	16,7
Cônjuge	3	10,0
Avó(ô)	3	10,0
Pai	1	3,3
Total	30	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Novamente, os resultados revelam que o conhecimento tradicional acerca da medicina popular vem atravessando gerações e contribui para a permanência da prática entre as pessoas, principalmente quando esse conhecimento está intrínseco ao meio familiar. Em outras palavras, é essa transmissão de saber geracional que mantém ativa dentro da sociedade essa forma de cura e relação indivíduo-doença-saúde, mesmo com o avanço das relações sociais e das inovações dos me-

dicamentos industrializados. Ademais, evidencia-se que o uso de plantas medicinais tem grande incidência entre consumidores do sexo feminino. Afinal, são as mulheres quem, historicamente, se preocupam com a saúde de seus familiares e as que mais confiam e acreditam no poder da cura de doenças por meio do uso da medicina popular.

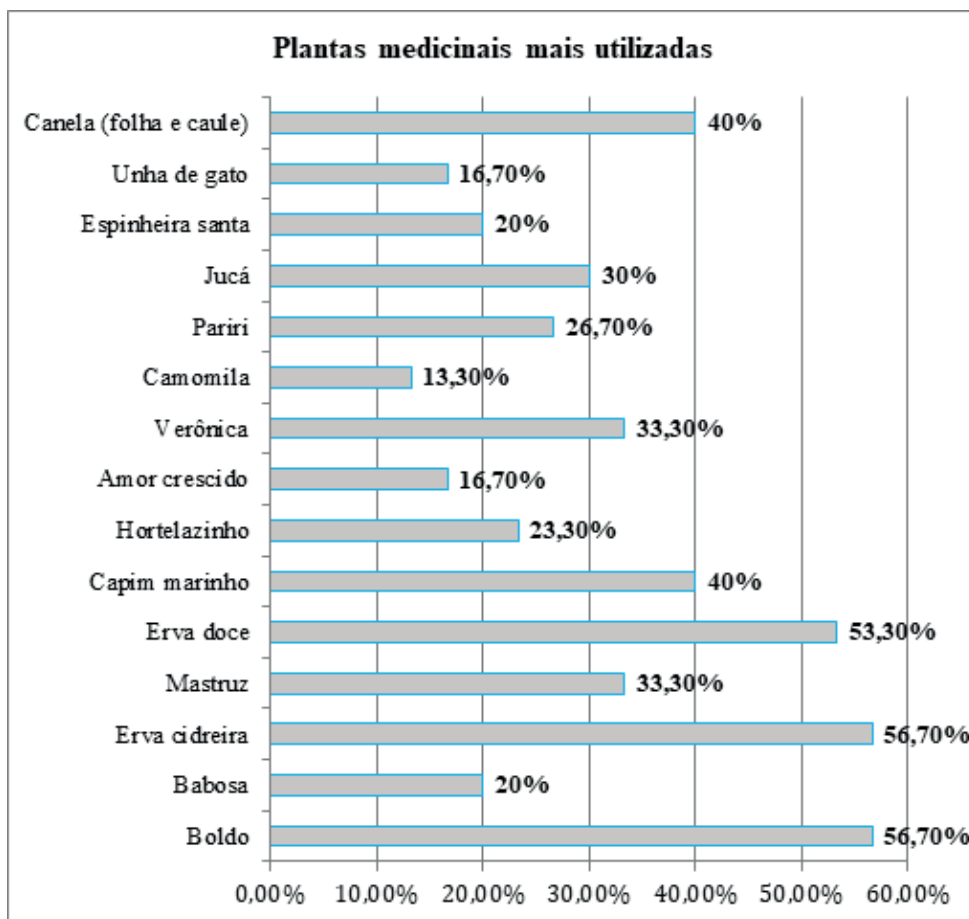
Destarte, depreende-se que a prática da medicina popular vai além da facilidade de custo e de acesso, ela respeita a cultura dos povos antigos, bem como suas sabedorias e fé na cura de doenças por meio do uso consciente da matéria prima que a natureza nos fornece (SOARES, 2018). Vale ressaltar que o uso da medicina popular, atualmente, está aliado ao receio que as pessoas têm em consumir medicações industrializadas por longos períodos, pois, segundo os consumidores, isso pode lhes trazer danos ao organismo em face dos processos químicos gerados pelos medicamentos.

Nesse sentido, a se questionar sobre a indicação das plantas medicinais a outras pessoas, os resultados revelaram que 26 dos consumidores entrevistados (86,7%) aconselhavam o uso de plantas medicinais a outras pessoas e, por outro lado, apenas quatro (13,3%) deles não aconselhavam. Com estes dados, pode-se inferir que as experiências particulares e alheias permitem que os usuários da medicina popular tenham respaldo em repassar a eficácia e a confiança do uso de plantas medicinais a outras pessoas, pois compartilham o que entendem ser benéfico para a manutenção do bem-estar do próximo. Fato semelhante ocorre entre os moradores da Comunidade Quilombola do Abacatal, situado no município de Ananindeua (PA), com a diferença que nessa comunidade os cuidados com a saúde são marcados fortemente por relações afetivas de parentesco (SILVA; LOBATO; RAVENA-CAÑETE, 2019).

3.2 PLANTAS MEDICINAIS, FORMAS DE USO E DOENÇAS COMBATIDAS POR CONSUMIDORES

Nesta seção, buscou-se identificar quais as plantas medicinais utilizadas, as formas de uso e as principais doenças tratadas. Nesse sentido, no que se refere às ervas, foram mapeados 59 tipos de plantas. No entanto, constatou-se que algumas plantas tinham índice mais expressivos de uso entre os usuários, a saber: o boldo e a erva-cidreira que alcançaram níveis elevados e idênticos 56,7%; a erva-doce 53,3%; o capim marinho e a canela com 40%. Na contramão deste alto índice do uso das plantas acima mencionadas, percebeu-se algumas que com baixíssimo nível de uso, quais sejam: quiabeiro; mamoeiro; malvarisco; e castanheira, todas com 1% de utilização entre os entrevistados.

Nesse contexto, importa destaca que as plantas mais consumidas são as mais conhecidas dentro do universo da Feira da Pedreira e as mais fáceis de se encontrar para o consumo. Para fins de análise, optou-se somente por trabalhar com as plantas mais reportadas pelos interlocutores, assim priorizou-se as que possuíam mais de 13% de utilização entre os consumidores, as quais estão elencadas no Gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 – Percentual das plantas medicinais mais utilizadas

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Investigações como a de Silva, Lobato e Ravena-Cañete (2019) revelam os povos e populações tradicionais utilizam as plantas medicinais de diferentes formas e combinações. Partindo dessa prática, entre as várias formas de uso dos produtos identificadas (TABELA 3), destaca-se o chá da folha do boldo (infusão obtida após a mistura de água fervente e a folha do boldo), sendo ingerido por via oral entre 17 dos entrevistados; e o sumo da folha do mastruz (trituração das folhas e separação do líquido da folha), utilizado em contato direto com o local a ser tratado e curado. Essas diferentes formas de utilização revelam que o uso de plantas medicinais sobrevive ao longo dos tempos, indicando que a confiança instituída pelos usuários se constrói em face dos resultados positivos alcançados.

Tabela 3 – Plantas medicinais utilizadas por frequentadores da Feira da Pedreira (Belém/PA)

Plantas	Formas de uso							Total
	Folha (Uso local)	Leite da folha (Uso local)	Chá da raiz (Uso oral)	Chá da folha (Uso oral)	Chá da bucha (Uso oral)	Chá da casca (Uso oral)	Sumo da folha (Uso local)	
Amor crescido	0	0	0	5	0	0	0	5
Babosa	2	1	0	0	0	0	3	6
Boldo	0	0	0	17	0	0	0	17
Camomila	0	0	0	4	0	0	0	4
Capim marinho	0	0	0	12	0	0	0	12
Erva cidreira	0	0	0	17	0	0	0	17
Erva doce	0	0	0	16	0	0	0	16
Espinheira santa	0	0	0	5	0	0	0	5
Hortelazinho	0	0	0	7	0	0	0	7
Jucá	1	0	0	8	0	0	0	9
Mastruz	0	0	0	0	0	0	10	10
Pariri	0	0	0	8	0	0	0	8
Unha de gato	0	0	0	3	1	1	0	5
Verônica	0	0	2	4	0	4	0	10
Total	5	2	2	73	1	5	18	

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Nessa esteira, buscando compreender a relação direta entre planta medicinal, forma de uso e doença combatida, evidenciou-se que algumas ervas são usadas de diversas formas e para diversas doenças, sendo que o chá da folha é o mais utilizado entre as formas de uso (TABELA 4). Logo, algumas doenças podem ser tratadas por plantas medicinais diversas, como a gastrite que tem como indicação de tratamento o amor crescido, a babosa, o boldo, a erva doce, a espinheira santa, entre outras. Além disso,

cabe pontuar que as doenças que mais acometem os usuários são as inflamações internas, problemas gástricos e problemas pulmonares. Estas questões, cada uma em seu contexto particular, foram também mencionadas nos trabalhos de Flor e Barbosa (2015) e Messias e colaboradores (2015).

Tabela 4 – As plantas medicinais mais utilizadas, suas formas de uso e suas motivações de utilização (doenças) por 30 consumidores da Feira da Pedreira, Belém (PA)

Planta medicinal (n) (O que usa?)	Formas de uso (n) (Como usa?)	Doenças (n) (Para que usa?)
Amor crescido (5)	Chá da folha (Uso oral) (5)	Inflamação Interna (1); Gastrite (1); Gordura no fígado (2); Cicatrizante de feridas (1)
Babosa (6)	Folha (Uso local) (2) Leite da folha (Uso local) (1) Sumo da folha (Uso local) (3)	Pneumonia (1); Gastrite (1); Cicatrizante de feridas (3); Queda de cabelo (1)
Boldo (17)	Chá da folha (Uso oral) (17)	Verminoses (1); Gastrite (1); Gordura no fígado (7); Problemas no fígado (8)
Camomila (4)	Chá da folha (Uso oral) (4)	Calmante (4)
Capim marinho (12)	Chá da folha (Uso oral) (12)	Pneumonia (1); Queda de cabelo (1); Calmante (9); Constipação (1)
Erva cidreira (17)	Chá da folha (Uso oral) (17)	Dor de Estomago (1); Dor de barriga (1); Gripe (1); Calmante (14)
Erva doce (16)	Chá da folha (Uso oral) (16)	Estresse (1); Dor de Estomago (2); Infecção Urinária (1); Gastrite (2); Gases (2); Cólicas (2); Hemorroida (1); Calmante (5)
Espinheira santa (5)	Chá da folha (Uso oral) (5)	Infecção Urinária (1); Inflamação Interna (1); Gastrite (3)
Hortelazinho (7)	Chá da folha (Uso oral) (7)	Catapora (1); Gases (2); Cólicas (1); Gripe (1); Calmante (1); Constipação (1)
Jucá (9)	Folha (Uso local) (1) Chá da folha (Uso oral) (8)	Baque (1); Tosse (1); Inflamação Interna (4); Gastrite (1); Cicatrizante de feridas (2)
Mastruz (10)	Sumo da folha (Uso local) (10)	Baque (1); Pneumonia (6); Gastrite (1); Dor de barriga (1); Gripe (1)

Planta medicinal (n) (O que usa?)	Formas de uso (n) (Como usa?)	Doenças (n) (Para que usa?)
Pariri (8)	Chá da folha (Uso oral) (8)	Anemia (8)
Unha de gato (5)	Chá da folha (Uso oral) (3) Chá da bucha (Uso oral) (1) Chá da casca (Uso oral) (1)	Infecção Urinária (1); Inflamação Interna (3); Gastrite (1)
Verônica (10)	Chá da raiz (Uso oral) (2) Chá da folha (Uso oral) (4) Chá da casca (Uso oral) (4)	Inflamação Interna (5); Banho de asseio (1); Cicatrizante de feridas (1); Anemia (3)

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

O uso contínuo das plantas medicinais influencia diretamente na dinâmica comercial da Feira da Pedreira, pois, na busca de saúde, o usuário perpetua a prática da medicina popular por meio do uso das plantas medicinais, as quais possuem uma vasta diversidade e consegue alcançar doenças recorrentes dos usuários (SOUZA *et al.*, 2016; SOARES, 2018). Assim, o alto poder de cura das plantas medicinais, apesar de não ter reconhecimento científico em muitos casos, tem o reconhecimento popular, uma vez que as experiências reais e benéficas que o uso das plantas traz aos consumidores o respaldo da continuidade do uso e da confiança que eles depositam nos efeitos da utilização contínua das plantas medicinais (ALMEIDA, 2003; BRASILEIRO, 2008; FRANÇA, 2008).

4 CONCLUSÃO

As plantas medicinais têm um papel importante na vida dos usuários, pois, apesar de compreender uma tradição cultural, em alguns casos, possuem resultados empíricos sobre seus efeitos em relação às doenças para quais são usadas. Nesse sentido, observou-se a importância da feira para os consumidores, tendo em vista que, embora a sociedade venha passando por mudanças de comportamentos, o uso contínuo de ervas por parte dos consumidores é possibilitado pela existência das feiras, sobretudo no que concerne aos residentes da cidade – os quais estão mais distantes da vida e da cultura floresta em face da vida urbana e suas novas dinâmicas.

A partir dos dados obtidos, foi possível identificar: 59 plantas medicinais mais utilizadas pelos consumidores; quais a forma de utilização mais frequente (uso oral) e verificar quais as principais doenças tratadas, as quais foram: dores/problemas no estômago; fígado; e problemas no útero. Outra observação importante da pesquisa se deu no âmbito da relação doença/erva que os usuários fazem, pois ficou comprovado que, para uma mesma doença, são usadas ervas diferentes, por exemplo, para o combate à gastrite foram citadas as seguintes ervas: mastruz; erva doce; amor crescido; babosa; boldo ente outros.

Destarte, evidenciou-se que a “medicina da feira” é estabelecida entre feirantes e consumidores, a partir das relações cotidianas. Pelo transcurso do tempo, nasce ali um elo de confiança entre eles, em que muitos casos os vendedores e os consumidores os pacientes. Nesse ponto, em alguns casos, pela natureza da relação, os consumidores acabam por se identificar mais com um feirante específico e se torna fiel a ele em suas compras. O “médico popular”: o erveiro que, mediante seus conhecimentos históricos transmitidos por seus antepassados, realiza orientações e indicações de remédios a serem utilizados. Dessa forma, as feiras compreendem espacialidades importantes não apenas para o acesso às plantas medicinais, mas também para a “consulta popular” e a troca de saberes, entre vendedores e consumidores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Z. D. **Plantas medicinais**. SciELO-EDUFBA, 2003.

ARAÚJO, M. D. S.; LIMA, M. M. D. O. O uso de plantas medicinais para fins terapêuticos: os conhecimentos etnobotânicos de alunos de escolas pública e privada em Floriano, Piauí, Brasil. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, Belém, v. 15, n. 33, p. 235-250, 2019.

BALBACH, A. **As plantas curam**. São Paulo: Editora Missionária, 1995

BELÉM. Decreto Municipal nº 26.579/94. **Dispõe sobre o funcionamento de feiras livres no Município de Belém, e dá outras providências**. Belém, 14.04.1994

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: MS, 2006.

BRASILEIRO, B. G. *et al.* Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no Programa de Saúde da Família, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

FIRMO, W. D. C. A. *et al.* Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 18, n. 11, p. 90-95, 2011.

FLOR, A. S. S. O.; BARBOSA, W. L. R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no Distrito de Marudá - PA. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v. 17, n. 4, p. 757-768, 2015.

FRANÇA, Inácia Sátiro Xavier de *et al.* Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 201-208, 2008.

LOBATO, F. H. S.; RAVENA-CAÑETE, V. Farinha de feira: memórias e identidades de vendedores em feiras do bairro do Guamá, Belém (PA). **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 16, n. 37, p. 242-271, 2015.

MESSIAS, M. C. T. B. *et al.* Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 76-104, 2015.

SANTOS, A. B. N. *et al.* Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 442-450, 2016.

SANTOS, C. S. D. *et al.* Mulheres e o resgate do conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais no Nordeste Paraense. **Cadernos de Agroecologia**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 1-6, 2018.

SANTOS, H. C. D.; CHAVES, C. A permanência do comércio tradicional: o mercado público da Pedreira. *In*: Colóquio Internacional, 5, São Paulo. **Anais [...]**, 2018, São Paulo: USP, 2018. p. 1-15.

SANTOS, J. T. D. **Estudo sobre os dez anos de implantação da política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos (PNPMF) no Brasil**. 2018. Monografia (Especialização em Gestão da Inovação em Fitomedicamentos) – Fiocruz, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, A. C. D.; LOBATO, F. H. S.; RAVENA-CANETE, V. Plantas medicinais e seus usos em um quilombo amazônico: o caso da comunidade Quilombola do Abacatal, Ananindeua (PA). **Revista NUFEN**, Belém, v. 11, n. 3, p. 113-136, 2019.

SOARES, E. P. **O conhecimento e o uso de plantas medicinais entre consumidores de um mercado popular amazônico**: o caso da Feira da Pedreira, Belém (PA). 2018. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

SOUSA, Y. N. *et al.* Análise elementar de cinco plantas medicinais comercializadas no mercado do Ver-o-Peso em Belém Pará, Brasil. **Scientia Plena**, Aracaju, v. 12, n. 6, p. 1-9, 2016.

VEIGA, J. B.; SCUDELLER, V. V. Etnobotânica e medicina popular no tratamento de malária e males associados na comunidade ribeirinha Julião–baixo Rio Negro (Amazônia Central). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 737-747, 2015.

VIEIRA, L. S.; SOUSA, R. S.; LEMOS, J. R. Plantas medicinais conhecidas por especialistas locais de uma comunidade rural maranhense. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v. 17 n. 2, p. 1061-1068, 2015.

Recebido em: 5 de Março de 2022

Avaliado em: 22 de Abril de 2023

Aceito em: 30 de Abril de 2023



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará – UFPA; Professora da Educação Básica no município de Bragança (PA).
E-mail: elianepamplona@hotmail.com

2 Mestre em Planejamento do Desenvolvimento – PPGDS-TU/UFPA (2021); Doutorando em Desenvolvimento Socioambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido – PPGDS-TU, pertencente ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará – UFPA; Especialista em Geografia e Meio Ambiente – UFPA (2019); Bacharel em Turismo – UFPA (2016), com período sanduíche em Universidade de Coimbra (UC), no curso de Licenciatura em Turismo, Lazer e Patrimônio (2015).
E-mail: flaviohslobato@gmail.com

3 Doutora em Desenvolvimento Socioambiental – NAEA/UFPA. E-mail: ravenacanete1@gmail.com

Copyright (c) 2023 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

